



O CORPO FALA – A LINGUAGEM SILENCIOSA DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL

QUEIROZ DE PAULA, Carla de Fátima Nascimento ¹

MOTTA, Ana Carolina de Gouvêa Dantas ²

MOREIRA, Cíntia Mariza do Amaral ³

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN: 978-85-326-0208-4 Disponível em: [Ebook - Livro - O Corpo Fala \(Pierre Weil\).pdf - Google Drive](#) . Acesso em 15.05.2018 [livro]

O trabalho resenhado é sobre o livro “O Corpo Fala”, lançado na década de 1980 pela editora Vozes, de autoria do Dr. Pierre Weil, psicólogo francês residente no Brasil, professor da Universidade Federal de Belo Horizonte e um importante nome da psicologia social e transpessoal; em parceria com Roland Tompakow, artista gráfico e professor da Fundação Getúlio Vargas, este é responsável pela parte gráfica da obra. O livro é do gênero narrativo, onde os autores para uma melhor compreensão do leitor, dividiram a obra em duas partes, uma teórica e outra prática, isso possibilita uma leitura agradável e simples. A proposta dos autores é a de desvendar a comunicação não-verbal do corpo humano, primeiramente analisando os princípios que regem o corpo, nesta obra representado por uma esfinge (sugiro incluir nota de rodapé explicando o que é uma esfinge), que analiticamente mostra a predominância das expressões, gestos e atos corporais que, de modos característicos, estilizados ou inovadores, revelam sentimentos, concepções, ou posicionamentos internos. A obra é originária de estudos realizados no âmbito da psicologia e da comunicação, área de formação dos autores, que durante cinco anos reuniram pesquisas sistemáticas e comparativas na decodificação estrutural dos gestos resultando no “corpo” desta obra.

A primeira parte do livro, denominada princípios, inicia com o convite para um

1 Administração; Unidesc; Estudos Organizacionais; Violência no Trabalho; Assédio Moral; carla.queirozdepaula@gmail.com.

2 Administração; Universidade Santa Úrsula (USU); Estudos Organizacionais; Gestão Empresarial; Assédio Moral; anacarolinadegouvea@gmail.com.

3 Design; Universidade Santa Úrsula (USU); Ambiente construído, arquitetura, arte e design; cintiamariza.moreira@usu.edu.br.

passeio, que é uma sugestão a leitura do próprio livro, de forma que o leitor se interesse pela temática abordada, que apresenta os significados das ações humanas, gestos e atitudes, e mostra como reconhecer todos esses significados. O segundo capítulo é muito relevante, pois são apresentadas as simbologias traduzidas pelos autores, para descrever o comportamento humano a partir da relação comparativa de figuras de animais (o boi; a águia; e o leão). A esfinge representa uma antiga forma da linguagem, pois cada parte do corpo da esfinge comparada com o corpo humano, apresenta uma relação: o abdômen de boi, representa a vida instintiva e vegetativa; o tórax de leão, a vida emocional; a cabeça de águia, representa a vida mental e intelectual, e o homem que representa o conjunto do todo, é a consciência e o domínio dos três inconscientes anteriormente apresentados. Vários exemplos são citados neste capítulo para ilustrar essa relação. O terceiro capítulo mostra a importância entre a teoria e a prática, os autores relatam que não basta saber, é preciso colocar em prática o que se aprende. Eles sugerem, como um exercício, observar as pessoas do cotidiano, de forma a interpretar os gestos, e traduzi-los de acordo com a percepção. Em muitos casos é possível entender o que acontece numa situação distante, mesmo que não seja ouvido o que se pede, baseado apenas nos gestos. O quarto capítulo sugere a análise de um sorriso, onde: olhos, lábios e sobrancelhas, revelam a intenção de um sorriso, que pode ser de felicidade ou maldade.

O capítulo 5, desafia o leitor a entender as expressões a partir da audição, e ao longo dos exemplos os autores demonstram que, o ser humano está fisiologicamente atento para distinguir o que é harmonia ou desarmonia, ou seja, o que agrada ou desagrade a partir da percepção do som. No capítulo 6, denominado comportamento interpessoal, os autores apresentam exemplos práticos para que sejam analisadas as expressões a partir do que já foi apresentado, e então perceber as expressões corporais que descrevem comportamentos harmônicos e desarmonicos. O capítulo 7, faz uma relação da interpretação de gestos com os antepassados de cada indivíduo, o que mostra uma carga genética na forma em que cada pessoa percebe e interpreta os gestos. No capítulo 8, há uma explicação, sobre o porquê do ser humano se identificar com um grupo de pessoas e rejeitar outros, isso se dá, segundo os autores, pela forma como reconhecemos os gestos e atitudes do outro. Esse capítulo é a introdução para o que se apresenta no seguinte, capítulo 9, que revela os quatro princípios básicos da linguagem corporal: a relação de um corpo com outro corpo; atitude consciente e inconsciente; percepção e reação; e percepção consciente de um determinado processo. Já no capítulo 10, os autores apresentam um novo conceito do corpo, a partir da serpente e a energia na capacidade de adaptação, transformação e mudança. A analogia feita com a troca de pele da serpente, e o quanto isso renova suas forças a cada situação de mudança, é a mesma

relação quando temos que ter comportamentos diferentes e quanta energia está envolvida neste processo. Cada ato do homem, exige muita energia, seja física, intelectual ou mental.

A segunda parte do livro está relacionada a uma série de exemplos práticos. Os autores apresentam uma série de figuras que relatam situações para que os leitores percebam na prática como identificar atitudes e expressões de resistência, ternura, interesse, rejeição, amor, raiva, ódio, tensão, dentre outras. No capítulo 13, há uma explicação do corpo no processo do amor, o como as pessoas reagem a sentimentos como amor ou até mesmo a falta desse amor. Há uma forte relação com os animais que no início do livro são apresentados na esfinge. Os autores afirmam que, para ser completo é necessário a harmonia entre os todos os animais que compõem uma relação, entre as duas pessoas, ou seja, todos precisam ter a mesma interpretação de sentimentos de desejo, afeto, carinho e amor pelo outro. Os capítulos seguintes relatam que, o amor não acontece só por pessoas, mas também por objetos, animais, trabalho, profissão, etc. É perceptível o amor de alguém pela sua profissão, quando conseguimos perceber que seu trabalho revela muito mais que um mero produto ou serviço, neste caso, reconhecemos que aquela pessoa tem vocação pelo que faz.

Os capítulos finais 15, 16 e 17, tratam da relação do comportamento humano com seu próprio EU, as barreiras invisíveis que são apresentadas numa relação de poder, territorialidade e limites. A linguagem do corpo contradiz o que é falado com palavras, com isso, a conclusão dos autores é que, não é possível o homem dominar a linguagem inconsciente de seu próprio corpo. Ao final, os autores sugerem que a partir de uma mudança de certos aspectos corporais haverá mudanças emocionais e instintivas, para isso sugerem uma série de técnicas como: a ioga, a dança, o judô, dentre outras.

Referências Bibliográficas

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN: 978-85-326-0208-4 Disponível em: [Ebook - Livro - O Corpo Fala \(Pierre Weil\).pdf - Google Drive](#) . Acesso em 15.05.2018 [livro]